

RUA SÃO FRANCISCO DE SALES

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXX
Formada pela rua 77 do Conjunto Habitacional "Padre

Anchieta"

Início na rua Papa Teodoro I

Término na rua Papa São Nicolau I

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

SÃO FRANCISCO DE SALES

Francisco de Sales nasceu no castelo de Sales, nas proximidades de Aneci, Savóia, França, a 21-agosto-1567 e faleceu em Lion, França, a 28-dezembro-1622. Francisco descendia da nobreza francesa, havendo estudado nos colégios de Rocheville e de Aneci. Depois, foi mandado para Paris onde frequentou o Colégio dos Jesuítas, fazendo o curso de Letras e Filosofia. Pertencendo à alta sociedade, praticou esgrima, equitação e dança, aprofundando-se em línguas orientais e em Teologia. Seguiu depois para Pádua, diplomando-se em Direito, em 1591. Após muita insistência, conseguiu a anuência do pai, e em 1593, ordenou-se sacerdote. Preboste da igreja de Genebra, tornou-se missionário, pregando por toda a região do bispado. Com a morte de Cláudio, bispo de Genebra, Francisco de Sales assumiu a diocese. Conquanto muitos fossem os trabalhos apostólicos, ainda encontrava tempo para escrever, havendo produzido inúmeras obras como "Sermões" e "Introdução à Vida Devota". São ainda de sua autoria as "Regras de Santo Agostinho" e "Estatutos para as Irmãs Religiosas da Visitação". Com o apoio da Baronesa de Chantal, que mais tarde tornou-se Santa Joana Frémyot, Francisco de Sales fundou a Congregação Feminina da Visitação de Nossa Senhora. Francisco de Sales foi beatificado em 1661 e canonizado em 1665 pelo Papa Alexandre VII e elevado à dignidade de Doutor da Igreja, em 1877, pelo Papa Pio IX. Em 1923, o Papa Pio XI o proclamou Padroeiro da Imprensa e patrono dos jornalistas e escritores católicos.



DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LENO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

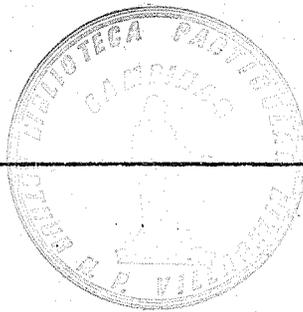
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;

LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;

LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;

LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;

LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;

LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;

LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;

LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;

LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;

LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;

LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;

LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;

LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;

LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;

LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;

LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;

LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;

LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;

LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;

LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;

LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;

LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;

LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;

XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;

LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;

LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;

XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 21;

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

Amantava-se mais moscas com uma colher de mel do que com flocos de vinagre. (Palavras de S. Francisco). Francisco nasceu em 21 de agosto de 1567. Foi ordenado sacerdote em 1591; de 1593 a 1598, foi encarregado da missão de Chabalis que terminou pela conversão de 70.000 protestantes. Em 1602 tornou-se Bispo de Genebra. A mansidão e a amabilidade são os conteúdos de toda a sua vida, mas constituem também o segredo de sua influência. De seus inúmeros escritos em que se refletem a bondade e o encanto de sua pessoa o mais divulgado ainda hoje é a "Introdução à vida devota". Ele prova ao mundo que a piedade é amável e deve tornar os homens amáveis. Sua santa amizade com Santa Francisca de Chantal é também muito celebre. Sua "Introdução à vida devota" e seus outros escritos lhe valeram ser proclamado Doutor da Igreja. Sua amabilidade e sua mansidão tem igualmente uma história. Ele não as encontrara em seu berço. Ao contrário, tinha um temperamento violento e ardente, um espírito excessivamente vivo e impetuoso. Foram-lhe necessários muitos anos para dominar seu temperamento arrebatado e violento. Durante seu episcopado este temperamento se manifestou ainda uma vez porque, durante um de seus sermões, tocaram o sino antes que tivesse terminado. Ele conseguia entretanto dominar-se "subjugando corajosamente a ira". Imitemos o seu exemplo.

S. Francisco de Sales

Bispo e príncipe de Genebra, nasceu a 21 de agosto de 1567, pertencendo a uma ilustre família da Saboia e esforçou-se sempre por converter os zwinglianos e calvinistas e fundou a Ordem da Visitação. Sto. Vilanoboti, nascido em Florença, morreu em 1662, depois de uma existência toda consagrada à caridade. Stos. Pedro Tomás, Sulpício Severo e Valente. Sta. Raquelinda.

MONS. LAZARO MUTSCHELE

Esta semana festejamos dois grandes santos: S. Francisco de Sales e S. João Bosco — luzeiros de primeira grandeza no céu da Igreja Católica.

Francisco de Sales, advogado, escritor, sacerdote e bispo — introduziu novos meios de santificação, baseados na mansidão, que cultivou e fez cultivar em todas as circunstâncias.

Esta virtude, flor da caridade cristã, que ensinou a ter paciência com as criaturas, a pagar o ultrage com o benefício, o ódio com o amor — forma um programa de santificação para as almas e de benefícios incontáveis para a humanidade!

S. João Bosco — abraçou de tal modo o método de S. Francisco de Sales — que deu aos seus filhos e filhas espirituais o nome de Salesianos!

Dom Bosco, pobre filho do povo, desde a infância foi talhado para a alta missão de sacerdote e educador! Seu método pedagógico haurido na caridade de Cristo pelas almas, era impregnado de fé, confiança e mansidão, arruas com que o nosso santo alcançou prodígios.

O sonho de sua infância, em que ele viu animais ferozes transformarem-se em mansos cordeirinhos, que se agrupavam em redor do Cristo, concretizou-se na esplêndida obra salesianada, que ele iniciou entre a juventude proletária abandonada da sua terra, para a qual pediu esmolas, ensinou o trabalho, acolheu, formou, educou para a vida e para Deus Nosso Senhor.

Não faltaram dificuldades, perseguições e sofrimentos na vida de D. Bosco — mas sempre humilde, forte, caridoso e todo consagrado à obra da juventude, viu aos milhares os benefícios com que Deus abençoava seus filhos!

Sua grande obra não se limitou ao estreito espaço de uma cidade, mas tornando-se fundador de uma Congregação religiosa, de sacerdotes e irmãos destinados ao apostolado entre a juventude, estendeu-se por todo o Universo a magnífica e benfazeja instituição dos Salesianos.

A história de D. Bosco, rica de ensinamentos, interessante, maravilhosa, admirável de beleza, merece ser lida, e, bem compreendida, nos ensinará novos ensinamentos, sempre arrebatados pela causa sagrada que ele abraçou; pelos benefícios que ele realizou e suas instituições de salesianos trouxeram à humanidade.

Imitemos o seu exemplo e abençoar os salesianos de todas as partes de todos os tempos, suscitando sempre nos

São Francisco, o grande apóstolo do seu tempo, nasceu em 1567, no castelo de Sales, próximo a Aneci, na Savoia. Os pais eram de alta nobreza e muito religiosos e antes do nascimento do filho já o tinham consagrado a Deus. A mãe, Francisca, morreu antes que o filho viesse ao mundo, e o pai morreu de sermão de que permitiu que se caísse uma criança que tivesse a infelicidade de ser um inimigo do seu Criador.

Tendo dois anos, Francisco frequentou o colégio de Rocheville, e mais tarde o de Aneci. Bastante preparado nas matérias propedéuticas era da vontade de seu pai que Francisco seguisse para Paris, com o fim de completar os estudos. Em companhia de um sacerdote, a quem o cuidado paternal o tinha confiado, foi Francisco para a Capital. Algum tempo estudou retórica e filosofia no Colégio dos Jesuítas. Mais tarde frequentou a academia. Além disto dedicou-se ao estudo das línguas orientais e da teologia. Terminados os cursos em Paris, por ordem do pai seguiu para Pádua, onde devia ainda, estudar direito civil e eclesiástico. Para se conservar no meio de tantos perigos, o jovem estudante recebia semanalmente a santa Comunhão, e em Paris, na igreja de Santo Estevão, fez, em honra de N. Senhora, o voto de castidade perpétua. Este mesmo voto, mais tarde ele, renovou no Santuário de Loreto, e guardou-o fielmente até o fim da vida.

Por vontade do pai, Francisco, terminados os estudos, havia de voltar para a terra natal, afim de assumir o cargo de senador de Chambéry e unir-se em casamento a uma fidalga da casa Savcia. Francisco máni festou então o desejo de ordenar-se, resolução para a qual solicitou o consentimento dos pais.

O bispo Cláudio, de Genebra administrou-lhe o sacramento da Ordem, e do Papa recebeu a nomeação de preboste da Igreja de Genebra. Incumbido pelo Prelado da pregação de missões nas regiões do bispado, onde a heresia calvinista conseguira tomar pé, o néo-presbitero dedicou-se à obra com todo o ardor. Incalculáveis foram os sacrifícios, perigosos, até perseguições que encontrou no desempenho desta missão. Os ho-

29 DE JANEIRO

A MISSA é a do Commem dos Doutores, executando-se a Oração que é própria e característica bem nosso Santo: fala primeiramente do pastor de almas que tomou a divisa de S. Paulo: "Eu me fiz tudo para todos, para salvar a muitos". Menciona em seguida sua mansidão e pede para nós, como fruto da Redenção neste dia: "Para que, penetrado da doçura de vosso amor, dirigidos por seus ensinamentos e fortalecidos por seus merecimentos alcancemos as alegrias eternas".

... votaram... plano... Deus; porém, proteceu seu ministério, e este levou a obra da conversão dos heréticos para dentro da cidade de Genebra. Corajosamente se dirigiu ao castelo do Calvinismo para convidando-o a abandonar a obra. Deu convencer-se de que a Igreja Católica não se resignou a voltar para casa particular. Melhor resultado teve em outros lugares. Setenta e dois mil calvinistas abandonaram a seita e voltaram para o seio da Igreja Católica. Pela morte do Bispo Cláudio a administração da diocese passou para Francisco.

Nas horas vagas, compôs belíssimos livros religiosos, que têm sido muito apreciados. Fundou a congregação feminina da Visitação de Nossa Senhora, que obteve a aprovação apostólica, e grata aceitação achou entre o povo católico. Durante vinte anos tinha dirigido os destinos da diocese, e grandes foram os merecimentos de sua hábil e prudente administração, quando Deus houve por bem chamar o fiel servo à eterna recompensa. Negócios urgentes requereram a presença do Bispo em Lion, durante os dias de Natal, quando lhe sobreveio uma grave doença. Teve uma congestão cerebral, que lhe paralisou os membros, menos a língua. Quando entrou em agonia, os circunstantes, de joelhos, rezaram a ladainha de Todos os Santos. A invocação: Santos Inocentes, rogai por ele, Francisco exalou sua bela alma. Era o dia 28 de Dezembro de 1622. O Santo tinha chegado à idade de 56 anos.

O coração do santo Bispo foi solenemente transportado para o convento da Visitação em Lion; o corpo descansa no convento da mesma Congregação em Aneci. Os milagres com que Deus glorificou o túmulo do seu servo, são numerosos. O próprio Papa Alexandre VII, que em 1665 inseriu o nome de Francisco no catálogo dos Santos, por interceção enumerada, entre os milagres provados e documentados, a cura de um cego de nascimento, de quatro paralíticos e a ressurreição de dois mortos.

Em 1923 foi declarado Doutor da Igreja e Padroeiro da Imprensa e dos jornalistas católicos.

OUTROS SANTOS DO DIA Ainda hoje, são celebradas as memórias de S. Papias, S. Constantino, S. Sabidiano e Sto. Aquilino.

Quando o Santo do dia possui uma virtude característica ou uma graça especial (como é hoje o caso) devemos fazer dela não somente na Missa e no Breviário, como durante o dia, o objeto de nossas meditações e a base de nossas resoluções. O Santo deve ser nosso Mestre. No Oterório, na Missa traremos nossa vontade de praticar esta virtude; na Comunhão receberemos a força e a graça de praticá-la. Nas horas de Ofício nosso coração e nossa intenção devem ter esta virtude por objeto. Lemos hoje na "Introdução" o capítulo da mansidão e da doçura. Assim o Santo do dia se nos tornará mais familiar e será nosso mestre na virtude.

O PADROEIRO DOS JORNALISTAS

29-1-1965

MONS. LAZARO MUTSCHELE

Fez agora, no dia 29 passado, 300 anos que ocorreu a canonização de S. Francisco de Sales, pelo Papa Alexandre VII, em 1665. Em 1923 foi declarado pelo Papa Pio XII, Doutor da Igreja e Padroeiro da Boa Imprensa e dos jornalistas. Quem sabe, muitas pessoas não ouviram falar disso e não sabem que a Imprensa, a Boa Imprensa, tem o seu Padroeiro em S. Fran-

que se reflecte a bondade e encanto de sua pessoa o mais divulgado ainda hoje é a "Introdução à vida devota". Ele prova ao mundo que a piedade é amável e deve tornar os homens amáveis. Sua santa amizade com Santa Francisca de Chantal é também muito celebre. Sua "Introdução à vida devota" e seus outros escritos lhe valeram ser proclamado Doutor da Igreja. Sua amabilidade e sua mansidão tem igualmente uma história. Ele não as encontrara em seu berço. Ao contrário, tinha um temperamento violento e ardente, um espírito excessivamente vivo e impetuoso. Foram-lhe necessários muitos anos para dominar seu temperamento arrebatado e violento. Durante seu episcopado este temperamento ainda uma vez porque, durante um de seus sermões, tocaram o sino antes que tivesse terminado. Ele conseguiu entretanto dominar-se, "subjugando corajosamente a ira". Imitemos o seu exemplo.

S. Francisco de Sales

Bispo e príncipe de Genebra, nasceu a 21 de agosto de 1567, pertencendo a uma ilustre família de Saboia e esforçou-se sempre por converter os zwinglianos e calvinistas e fundou a Ordem da Visitação. Sto. Vianebot, nascido em Florença, morreu em 1662, depois de uma existência toda consagrada à caridade. Stos. Pedro Tomás, Sulbicio Severo e Valente, Sta. Regundia.

MONS. LAZARO MUTSCHELE

Esta semana festejamos dois grandes santos: S. Francisco de Sales e S. João Bosco — luzeiros de primeira grandeza no céu da Igreja Católica.

Francisco de Sales, advogado, escritor, sacerdote e bispo — introduziu novos meios de santificação, baseados na mansidão, que cultivou e fez cultivar em todas as circunstâncias.

Esta virtude, flor da caridade cristã, que ensinou a ter paciência com as criaturas, a pagar o ultrage com o benefício, o ódio com o amor — forma um programa de santificação para as almas e de benefícios incontáveis para a humanidade!

S. João Bosco — abraçou de tal modo o método de S. Francisco de Sales — que deu aos seus filhos e filhas espirituais o nome de Salesianos!

Dom Bosco, pobre filho do povo, desde a infância foi talhado para a alta missão de sacerdote e educador! Seu método pedagógico haurido na caridade de Cristo pelas almas, era impregnado de fé, confiança e mansidão, armas com que o nosso santo alcançou prodígios.

O sonho de sua infância, em que ele viu animais ferozes transformarem-se em mansos cordeirinhos, que se agrupavam em redor de Cristo, concretizou-se na esplêndida obra salesianada, que ele iniciou entre a juventude proletária abandonada da sua terra, para a qual pediu esmolas, ensinou o trabalho, acolheu, formou, educou para a vida e para Deus Nosso Senhor.

Não faltaram dificuldades, perseguições e sofrimentos na vida de D. Bosco — mas sempre humilde, forte, caridoso e todo consagrado à obra da juventude, viu aos milhares os benefícios com que Deus abençoava seus filhos!

Sua grande obra não se limitou ao estreito espaço de uma cidade, mas tornando-se fundador de uma Congregação religiosa, de sacerdotes e irmãos destinados ao apostolado entre a juventude, estendeu-se por todo o Universo a magnífica e bemfazeja instituição dos Salesianos.

A história de D. Bosco, rica de ensinamentos, interessante, persuasiva, admirável de beleza, merece ser lida, e, bem compreendida, suscitará novos entusiasmos, sempre crescentes pela causa sagrada que ele abraçou; pelos benefícios sem conta que suas fundações de salesianos trouxeram a humanidade!

Praza a Deus continuar a abençoar os salesianos de todos os países e de todos os tempos, suscitando sempre novos cooperadores à Obra de D. Bosco.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, fem LXX, à Rua 77 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Papa Teodoro I, antiga Rua 52 e término na Rua Papa São Nicolau I, antiga Rua 60 desse Conjunto Habitacional).

...na fim de companhia de um sacerdote, a quem o cuidado paternal o tinha confiado, foi Francisco para a Capital. Algum tempo estudou retórica e filosofia no Colégio dos Jesuítas. Mais tarde frequentou a academia. Além disto dedicou-se ao estudo das linguas orientais e da hebraica. Terminados os cursos em Paris, por ordem do pai seguiu para Pádua, onde devia ainda estudar Direito civil e eclesiástico. Para se conservar no meio de tantos perigos, o jovem estudante recebia semanalmente a santa Comunhão, e em Paris, na igreja de Santo Estevão, fez, em honra de N. Senhora, o voto de castidade perpétua. Este mesmo voto, mais tarde ele, renovou no Santuário de Loreto, e guardou-o fielmente até o fim da vida.

Por vontade do pai, Francisco, terminados os estudos, havia de voltar para a terra natal, a fim de assumir o cargo de senador de Chambery e unir-se em casamento a uma fidalga da casa Savoia. Francisco não fez, porém, o desejo de ordenar-se, resolução para a qual solicitou o consentimento dos pais.

O bispo Cláudio, de Genebra administrou-lhe o sacramento da Ordem, e do Papa recebeu a nomeação de preboste da Igreja de Genebra. Incumbido pelo Prelado da pregação de missões nas regiões do bispado, onde a heresia calvinista conseguira tomar pé, o néo-presbitero dedicou-se à obra com todo o ardor. Incalculáveis foram os sacrifícios, perigosos, até perseguições que encontrou no desempenho desta missão. Os he-

...na da Visitação de Nossa Senhora, que obteve a aprovação apostólica, e grata aceitação achou entre o povo católico. Durante vinte anos tinha dirigido os destinos da diocese, e grandes foram os merecimentos de sua hábil e prudente administração, quando Deus houve por bem chamar o fiel servo à eterna recompensa. Negócios urgentes requereram a presença do Bispo em Lion, durante os dias de Natal, quando lhe sobreveiu uma grave doença. Teve uma congestão cerebral, que lhe paralisou os membros, menos a língua. Quando entrou em agonia, os circunstantes, de joelhos, rezaram a ladainha de Todos os Santos. A invocação: Santos Inocentes, rogai por ele. Francisco exalou sua bela alma. Era o dia 28 de Dezembro de 1622. O Santo tinha chegado à idade de 56 anos.

O coração do santo Bispo foi solenemente transportado para o convento da Visitação em Lion; o corpo descansa no convento da mesma Congregação em Aneci. Os milagres com que Deus glorificou o túmulo do seu servo, são numerosos. O próprio Papa Alexandre VII, que em 1665 inseriu o nome de Francisco no catálogo dos Santos, por interceção enumera, entre os milagres provados e documentados, a cura de um cego de nascimento, de quatro paralíticos e a ressurreição de dois mortos.

Em 1923 foi declarado Doutor da Igreja e Padroeiro da Imprensa e dos jornalistas católicos.

OUTROS SANTOS DO DIA

Ainda hoje, são celebrados as memórias de S. Papias, S. Constantino, S. Sabatiano e Sto. Aquilino.

29 DE JANEIRO

A MISSA é a do Comum dos Doutores, excetuando-se a Oraçao que é própria e caracterizada bem nosso Santo; fala primeiramente do pastor de almas que tomou a divisa de S. Paulo: "Eu me fiz tudo para todos, para salvar a muitos". Menciona em seguida sua mansidão e pede para nós, como fruto da Redenção neste dia: "Para que, penetrados da doçura de vosso amor, dirigidos por seus ensinamentos e favorecidos por seus merecimentos alcancemos as alegrias eternas".

Quando o Santo do dia possuir uma virtude característica ou uma graça especial (como é hoje o caso) devemos fazer dela, não somente na Missa e no Breviário, como durante o dia, o objeto de nossas meditações e a base de nossas resoluções. O Santo deve ser nosso Mestre. No Ofertório, na Missa traremos nossa vontade de praticar esta virtude; na Comunhão receberemos a força e a graça de praticá-la. Nas horas de Ofício nosso coração e nossa intenção devem ter esta virtude por objeto. Leiamos hoje na "Introdução" o captulo da mansidão e da doçura. Assim o Santo do dia se nos tornará mais familiar e será nosso mestre na virtude.

O PADROEIRO DOS JORNALISTAS

29-1-1965

MONS. LAZARO MUTSCHELE

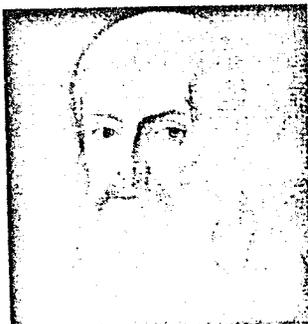
Fez agora, no dia 29 passado, 300 anos que ocorreu a canonização de S. Francisco de Sales, pelo Papa Alexandre VII, em 1665. Em 1923 foi declarado pelo Papa Pio XI Doutor da Igreja e Padroeiro da Boa Imprensa e dos jornalistas. Quem sabe, muitas pessoas não ouviram falar isso e nem sabiam que a Imprensa, a Boa Imprensa, tem o seu Padroeiro em S. Francisco de Sales. Ele escreveu admiravelmente, a sua pena, sempre trabalhou pela causa do bem, da moral, da verdade! Deus abençoou o seu trabalho e então converteu milhares e milhares de pessoas que leram seus escritos e seus livros que até hoje enriquecem as nossas bibliotecas: Filotea — Pensamentos consoladores — são suas obras populares até os nossos dias.

S. Francisco de Sales, aprimorou-se e distinguiu-se de muitos Santos pelas características que imprimiu em sua face santificada. Antes, de um genio irascível, difícil, transformou-se completamente e então — é o Santo Doutor da Mansidão!

A virtude que o distinguiu (os demais foi esta a Mansidão! Ele entendeu bem aquela palavra de Jesus — Mestre: "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração".

Foi assim que S. Francisco de Sales, escreveu na sua vida, no seu proprio coração, a pagina mais eloquente da sua vida — o Santo da Mansidão! Não se alterava por nada, por mais que o provocassem seus inimigos e todos que pretendiam diminuir-lhe a reputação e o bom nome.

S. Francisco de Sales — protetor dos jornalistas — ensina-nos sobre todos a compreensão melhor do bem que podem fazer e que devem fazer, para merecerem diante de Deus. Livrai-nos dos maus jornalistas — daqueles que envenenam com as suas penas porque ensinam o vicio, o erro e a maldade.



em 1665 pelo papa Alexandre VII e elevado à dignidade de Doutor da Igreja (1877) pelo Sumo Pontífice Pio IX. Em 1923 o papa Pio XI o proclamou Padroeiro da Imprensa e patrono dos jornalistas e escritores católicos.

**FRANCISCO DE SALES,
SÃO**

□ Nasceu no castelo de Sales, nas proximidades de Aneci, Savóia, França, a 21 de agosto de 1567, e morreu em Lyon, França, a 28 de dezembro de 1622.

Bispo e doutor da Igreja Católica canonizado em 1665. Foi proclamado Padroeiro da Imprensa, dos jornalistas e escritores católicos.

De origem nobre, estudou as primeiras letras nos colégios de Rocheville e de Aneci. Recebeu dos pais a formação religiosa e profundos exemplos de amor ao próximo. Seguiu para Paris onde frequentou o Colégio dos Jesuítas, cursando Letras e Filosofia. Praticou esgrima, equitação e aprendeu a dançar. Aprofundou-se, ainda, em línguas orientais e

em Teologia. Seu espírito religioso o impedia de se macular com as atrações mundanas da capital francesa. Foi para Pádua e diplomou-se em Direito, por volta de 1591. Seu pai queria vê-lo senador por Chambery e que se casasse com uma fidalga de Savóia. Todavia, Francisco estava inclinado para a carreira eclesiástica. Conseguiu, a muito custo, a aquiescência do pai e ordenou-se sacerdote, em 1593. Preboste da igreja de Genebra, tornou-se missionário. Pregando em toda a região do bispado, Francisco combatia os hereges. Enfrentou perigos de toda sorte, sendo duramente perseguido. Obteve êxito, inclusive com a conversão do líder calvinista Beza. Após a morte de Cláudio, Bispo de Genebra, Francisco assumiu a diocese. Mesmo assoberbado com os trabalhos apostólicos ele encontrava tempo para escrever, tendo produzido inúmeras obras como *Sermões* e *Introdução à Vida Devota*. Elaborou, ainda, as Regras de Santo Agostinho e *Estatutos Para as Irmãs Religiosas da Visitação*. Com o apoio da Baronesa de Chantal, mais tarde Santa Joana Frémyot, Francisco fundou a Congregação Feminina da Visitação de N. Senhora. Esteve em Avignon (1622) recebendo os Príncipes de Piemont, seguindo depois para Lyon onde morreu. Beatificado em 1661 foi canonizado

anpv/08/83

(Extraído de fls. 194 do fascículo nº 21 do "Dicionário Universal Biográfico Três", 2º volume, da Três Livros e Fascículos Ltda. São Paulo, Brasil, 1ª edição, agosto de 1983)